



“(Des)EMPREGO DO FUTURO:

Estudo de Apoio

à Moção

**«O (des)EMPREGO DO FUTURO: POR UM ‘UPDATE’
EDUCATIVO CONTEMPORÂNEO,
INOVADOR E CREDIBILIZADOR
DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL»**

a ser apresentada no XXVI Congresso Nacional da JSD

pela Comissão Política Distrital de Aveiro da JSD

Gabinete de Estudos da JSD Distrital de Aveiro
Junho 2020

Documento 2/2020

Índice

1. Introdução.....	2
2. Contextualização.....	3
3. O desenvolvimento de competências numa reforma educativa contemporânea.....	8
4. Propostas para uma reforma educativa inovadora e responsável	9
4.1 Propostas Transversais:	10
4.1.1. Autonomia e flexibilidade Curricular.....	10
4.1.2. Credibilização da Carreira docente.....	11
4.2 Propostas Específicas:	12
4.2.1. Ensino secundário e universitário	12
4.2.2. Ensino universitário e politécnico.....	13

1. Introdução

O mundo do trabalho está em constante mutação, operando atualmente, de forma muito distinta, comparativamente com o que se verificava no passado. Tal como o ser humano, as construções sociais (economia, lei, sociedade, religião, empresa, entre outros) são muitas vezes avessas à mudança, fragilizando-se por via do ritmo do meio que as envolve, num mercado cada vez mais globalizado.

Quando Charles Darwin e Alfred Wallace propuseram a teoria da evolução por seleção natural, a premissa elementar era sustentada pelas capacidades adaptativas do ser vivo, que garantiam a sua sobrevivência, numa envolvente em metamorfose. Na mesma senda, para sobreviver nos dias de hoje, qualquer pessoa (individual ou coletiva) tem forçosamente que responder aos desafios do século XXI, tornando-se competitiva.

É nos conceitos de automação e robotização, que residem os maiores desafios, tanto para o indivíduo como para a organização, trazendo consigo distintas implicações para o mercado de trabalho. Por um lado, algumas das atividades e profissões que hoje conhecemos podem ser facilmente permutadas por robôs ou pela inteligência artificial. A digitalização da economia está a remodelar a forma como as pessoas trabalham, influenciando conseqüentemente os tipos de competências necessárias.

Nesse sentido, a complementaridade entre as competências digitais e comportamentais torna-se vital para que qualquer trabalhador se insira e integre, prosperando, no mercado de trabalho. No entanto, a situação na Europa exigia que algo fosse concretizado, uma vez que cerca de 70 milhões de europeus parecem de competências desajustadas, tal que cerca de 30% dos graduados europeus têm empregos em que as competências que adquiriram na Universidade não são requeridas. Nesse sentido, é urgente que as instituições de ensino garantam que os licenciados concluem os seus estudos equipados de competências relevantes e atualizadas.

As lacunas e os desfasamentos de competências assumem proporções inquietantes, ameaçando a estabilidade do mercado de trabalho e a capacidade de a Europa inovar ou, sequer, de responder às necessidades atuais das empresas e

do mercado. Nesse sentido, a aquisição e o desenvolvimento de competências são essenciais para a modernização e o desenvolvimento. Os desfasamentos supracitados atravancam a produtividade e o crescimento afetando adicionalmente a resiliência dos Estados Membros aos choques económicos.

Assim, para dar resposta aos desafios de competências, será necessária uma intervenção política alargada e substancial, bem como reformas sistémicas da educação e na formação. Favorecendo uma visão comum sobre a importância estratégica das competências para a sustentabilidade do emprego, do crescimento e da competitividade do país, sendo imprescindível o reforço de competências bases. Consequentemente, é crucial que se concretize uma política educacional que se concentra na formação contínua de competências essenciais, nomeadamente ao nível de línguas estrangeiras, competências digitais, complementando essas mesmas aptidões com capacidades comportamentais tais como o pensamento crítico, trabalho em equipa e a liderança. A aquisição dessas competências numa fase inicial da vida constitui a base para o desenvolvimento de competências mais elevadas e mais complexas, que são necessárias para estimular a criatividade e a consequente inovação.

2. Contextualização

Apesar da grande variedade de fatores que afetam inevitavelmente a circunstância atual e a de futuro, foi destacado o elevado ritmo de mudança, a tecnologia e automação, a evolução da economia e a globalização.

Não se quer com isto dizer que os restantes fatores, como por exemplo os políticos, não são relevantes para esta análise. Tal acontece por se tratar de um aspeto da influência do meio altamente imprevisível, que mais não seja por o desenvolvimento deste documento (a finalidade) poder incorrer na alteração da circunstância que dá origem à análise em questão. Por oposição, pretende-se que o foco deste estudo seja uma análise macroscópica, sintética e prática, suscetível de ser aplicada e manobrada com facilidade, para maior utilidade do

leitor. Qualquer um destes fatores tem um impacto basilar na estrutura e funcionamento da sociedade e economia.

A sociedade, nas suas várias vertentes, tem sido alvo de incrementos no seu ritmo de mudança, como resultado da rápida difusão de informação, por aquilo que é uma comunidade “online”, ou seja, com acesso à internet, crescente. Quer-se com isto dizer que é perceptível que a forma como a vida quotidiana se desenrola é alvo de alterações e tecnologias acessíveis que altera com frequência os comportamentos humanos, nas suas várias vertentes. Há 1 década atrás não teríamos os *smartphones* onde podemos agora fazer praticamente tudo, nem há 5 anos teríamos a facilidade em pagar e comprar tudo online como existe hoje.

O significado dessa aceleração materializa-se na forma de uma maior dificuldade de acompanhamento dos pioneiros, num aumento das variáveis que determinam o funcionamento das estruturas invisíveis que ditam os contornos da sociedade, maior partilha de informação de um leque cada vez mais vasto de fontes, que proporciona uma perspetiva mais alargada de mais pessoas e, conseqüentemente um campo de aplicação, também ele, mais extenso. Quer dizer-se com isto que a sociedade é hoje mais ágil e maleável do que era ontem.

Claro está que esse ritmo é mensagem de bons presságios. Todavia, tal acarreta responsabilidade. Por essa mesma razão, resulta da reflexão neste documento um realce da importância de aprender-se eficazmente, de se filtrar a imensidão de informação, combater a dispersão da atenção e do binómio adaptação-influência no meio.

Conseqüentemente, é julgado como de elevada importância que ocorra uma alocação eficiente dos recursos educativos, quaisquer que sejam, para uma aprendizagem que ofereça uma ferramenta, em vez de uma informação. Ou seja, propõe-se que se aprenda a aprender, para que em qualquer momento um qualquer indivíduo possa atualizar-se e informar-se em tempo e qualidade úteis para uma tomada de decisão mais consciente e coerente com a realidade.

Complementar a este enfoque, é considerado que a forma mais eficiente de combate e prevenção da desinformação passa pelo desenvolvimento do pensamento crítico e reflexão por parte do recetor. Intrinsecamente correlacionada com a mesma está a capacidade de foco e pragmatismo. O ritmo

atual implica uma abordagem simples e assertiva à aprendizagem, para que possa servir-nos e ser aplicada em tempo útil. É, por essa razão, pertinente que se capacitem as pessoas para a interpretação do meio e da utilidade que ter acesso a determinado tipo de informação pode oferecer, desde um benefício económico (direto ou indireto), melhor posicionamento no mercado de trabalho ou simplesmente um melhor planeamento familiar, profissional e pessoal. Espera-se, pelo aglomerar de influências e externalidades do processo, que de tais capacidades resulte uma participação cívica mais assertiva, consciente e íntegra.

Independentemente dos aspetos anteriores, é tido como imprescindível o fomento da capacidade de adaptação e flexibilidade. Face à envolvente e à sua evolução, apenas uma mente relativamente disponível para a mudança poderá prevalecer, numa época que prima pela concorrência e competição. É interpretação errônea achar-se que este documento promove embate de forças desmedida, elitismos ou anarquias, nas quais só os mais fortes e competitivos prevalecem. Dita a natureza da circunstância que há espaço para a participação num qualquer “mercado”, económico ou não, dependente apenas do seu nível de especialização, área geográfica, entre outros aspetos.

No que diz respeito à automação e desenvolvimento tecnológico, o principal fator motivador de mudança na sociedade acontece via substituição do Homem em qualquer tarefa repetitiva ou suscetível de ser automatizada num processo relativamente simples. Para tal substituição, que apesar de já em marcha implica um elevado investimento/capital e tempo, a análise histórica de impactos económicos semelhantes, representativas do mesmo grau de desenvolvimento e mudança, apontam para uma redução clara dos postos de trabalho a curto prazo mas, ainda assim, a médio e longo prazos, não só a reposição do número anterior e até, em alguns casos, o aumento. Não se quer com isto dizer que as naturezas dos postos se mantenham. Este processo reformador e inovador trás com ele a criação de postos de trabalho diferentes, que requerem capacidades também eles diferentes, implicando uma preparação consequentemente diferente.

Ainda não são comuns os elementos formativos que preparem principalmente a juventude para os empregos do dia de amanhã. São lecionados

hoje cursos e formações que não terão, muito provavelmente, grandes oportunidades na próxima década.

Ainda que a automação e outras inovações tecnológicas venham substituir, fazendo melhor, mais rápido e mais barato, funções repetitivas, não podem elas, pelo menos num horizonte próximo, substituir com qualidade características inerentes ao ser humano. Tal significa que, em matéria de criatividade, empatia, flexibilidade, resolução de problemas complexos, entre outros, a máquina está muito atrasada e, por mais que possa simular, estima-se que ficará constantemente aquém.

Define a antecipação à amplitude de mudança a o nível de desenvolvimento das *soft skills* do indivíduo, combinadas com os inevitáveis *hard skills*. Reina a especialização.

É também de relevo para a análise destacar que o facto de a corrida à automatização e os seus benefícios económico-sociais implicar um investimento muito pesado, não será por esse mesmo motivo alvo de concretização imediata pela esmagadora maioria das empresas. Principalmente no setor industrial, pode vir a verificar-se um aumento de desigualdades e redução dos *players* num mesmo mercado.

Economicamente, desigualdade pode definir-se (de acordo com Piketty) como tendo origem, principalmente, no facto de os rendimentos do capital serem crescentes e superiores aos rendimentos do trabalho. Defende também o mesmo autor que, para além de medidas políticas referentes a impostos e tributação, a melhor forma de combater o motor de desigualdade passa por aumentar a competitividade dos trabalhadores, por via da sua qualificação e desenvolvimento. Não pode, por esse motivo, ignorar-se que tal processo é facilitado na medida em que existe acesso à internet, por exemplo.

Por oposição à disposição de capital para investir, a informação é claramente mais acessível e suscetível de promover competitividade e qualificação de um qualquer empregado.

De um ponto de vista económico, pode constatar-se que não só o tecido empresarial português como o Europeu são maioritariamente compostos por pequenas e médias empresas. Para além da constatação de que existe iniciativa, tal

deve ser suportado e apoiado com o desenvolvimento da sua autonomia e estratégias de médio e longo prazo. O tecido empresarial é renovado à velocidade que as necessidades e interesses do mercado oscilam. Como consequência, é tido como certo que uma empresa tende a existir apenas no período compreendido em que iniciaram atividade e o término do interesse do mercado, de forma sustentável. Contudo, tal tese pode ser contrariada caso uma qualquer empresa seja capaz de, independentemente da dimensão, moldar-se, permitindo uma maior agilidade, pesquisa e desenvolvimento, personalização e feedback externo quando o mercado se encontra saturado e maturado, na busca por um produto que preencha um espaço no mercado de resolução de um problema, cuja solução seja rentável, por oposição a uma estrutura estandardizada, focada, e naturalmente mais burocrática e lenta, quando tal produto é encontrado, serve o mercado, é sustentável, e deve por esse mesmo motivo, ser explorado economicamente, até que o ciclo recomece.

Apesar da aparente complexidade da dinâmica e ciclo, a capacitação de uma equipa de gestão e, por analogia, qualquer outro trabalhador, para o processo, acontece via fomento da sua autonomia, capacidade de adaptação e criatividade.

Transversal a todos os fatores anteriormente mencionados, a globalização é uma realidade. A facilidade de acessos e livre (ou parcialmente livre) movimentação de bens, pessoas e capitais permite que comunidades se fundão e misturem, surgindo desse processo uma influência significativa no funcionamento da sociedade e as suas interações inerentes. Não se quer com isto dizer necessariamente que a mistura tenderá a formar uma comunidade monocultura. Quer sim dizer-se que, pelo menos nos curto e médio prazos, acontece um confronto, espera-se, de ideologias e formas de estar/agir apenas.

Por forma a tornar a diversidade inerente à globalização uma vantagem, julga-se que o maior acréscimo de valor do qual um qualquer indivíduo pode usufruir em tais circunstâncias encontra-se no desenvolvimento das várias vertentes e meios de comunicação, empatia e tolerância.

Por estar considerado neste documento, em linha com as elações explícitas e implícitas, que a circunstância do dia de amanhã se constrói, se renova e inova, e evolui na medida em que se eliminam fases de um qualquer processo de oferta de

valor e resolução de problemas (como é exemplo a Uber, por cortar 1 intermediário) ou, também, na medida em que se criam novos conceitos, mercados e experiências por fusão ou mistura de 2 ou mais outras (exemplo disso são cervejarias-barbearias).

Em suma, resulta da análise até este ponto um conjunto de *skills* consideradas urgentes, nas quais as propostas consequentes se apoiam, no motor de desenvolvimento e sucesso de qualquer trabalhador (especialmente os jovens trabalhadores) das próximas décadas.

3. O desenvolvimento de competências numa reforma educativa contemporânea

A reforma do sistema educativo é uma matéria de extrema relevância para Portugal, por isso mesmo, esta moção estratégica apresenta um novo cenário para as escolas portuguesas. Esse novo cenário caracteriza-se pela visão disruptiva na forma “como”, “onde” e “quem” ensina e aprende, através do desenvolvimento de competências sociotécnicas que protagonizem um sistema educativo que o apronte o estudante a assumir um papel relevante na organização e na sociedade. Para concretizar esse mote, será necessário redesenhar o modelo de educação tradicional, garantindo que as escolas tenham em consideração a incerteza sobre o futuro. Nesse sentido, será fundamental redefinir um novo percurso académico – *Life-long learning* - garantindo que os estudantes/trabalhadores estejam continuamente em processo de aprendizagem, num mercado de trabalho em ininterrupta transformação.

O modelo de ensino tradicional português define, de forma inflexível, um percurso académico que não assegura uma cadeia de transferência de conhecimento tão eficiente quanto poderia ser com relativa facilidade, não garantindo consequentemente, uma evolução do estudante ao nível das competências sociotécnicas procuradas no mercado de trabalho. Como forma de dissolver essa barreira, esta moção estratégica corrobora com um novo modelo de ensino.

A escola deverá reconsiderar-se como um espaço onde os alunos possam aprender a falhar, através de ecossistemas de empreendedorismo e inovação, ensinar novas formas de trabalhar, assentes em modelos organizativos mais ágeis, e ensinar a acreditar, desenvolvendo a autoconfiança e um pensamento independente. Um qualquer modelo de aprendizagem não pode ser independente, como o é atualmente, da realidade quotidiana e social. Deve, para ser eficiente e funcional, tomar de uma componente prática e aplicável mais significativa, por forma a tornar a aprendizagem mais orgânica e menos dependente da “regurgitação” de conteúdo decorado, que de nada serve sem a devida implementação e observação concreta.

A universalidade do sistema educacional português é outro dos pilares desta moção estratégica, onde assenta o pressuposto que nenhuma escola, independentemente da sua localização geográfica, deve isentar-se de capacitar os seus estudantes das competências sociotécnicas procuradas no mercado de trabalho.

Por último, e não menos importante, para que a reforma Educativa se concretize, será necessária uma participação responsável do professor e uma autonomia curricular da escola. Porém, a participação responsável do professor dependerá muito das oportunidades de aperfeiçoamento e da valorização do ensino como atividade profissional. Por um lado, é necessário que se amplie a sua autonomia profissional, e por outro, que a sua atuação na prática seja pautada por critérios objetivos devidamente avaliados. As mudanças que são a finalidade principal de uma reforma só acontecem se houver inovação ao nível do pensamento e ação dos professores, ou seja, que a reforma seja por eles legitimada e reconhecida como necessário.

4. Propostas para uma reforma educativa inovadora e responsável

A inovação curricular não se processa somente numa dimensão tecnológica, em que os especialistas curriculares pré-determinam, experimentam e disseminam o currículo, mas também por uma dimensão institucional e pessoal que permite

que a inovação não seja homogénea em todos os seus níveis áreas disciplinares, escolas e professores.

4.1 Propostas Transversais:

4.1.1. Autonomia e flexibilidade Curricular

Decorrente da publicação do Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de Julho, esta moção estratégica promove a autonomia e a flexibilidade curricular das escolas, ancorando-se na política educativa do atual governo constitucional, pretende garantir a promoção de melhores aprendizagens através da gestão curricular contextualizada, num quadro de uma maior autonomia da escola.

Este projeto visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências sociotécnicas de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada.

Os domínios da autonomia curricular no ensino básico e secundário assumem um papel central de um projeto desta natureza pois são eles que consubstanciam a autonomia curricular das escolas.

Nesse sentido, esta moção estratégica apresenta algumas alterações às matrizes tradicionais, sendo as seguintes de implementação universal (do ensino básico até ao ensino superior):

- Divisão do tempo letivo em blocos de, no máximo, 45 minutos;
- Implementação obrigatória de uma disciplina de Projeto, no qual se permita o desenvolvimento autónomo, mas apoiado, de uma pesquisa, projeto empreendedor, ou qualquer outro, desde que suscetível de ser aplicado no quotidiano;
- Obrigatoriedade de integração tecnológica no processo educativo em, pelo menos, 1/3 da aula, gerando-se momentos de avaliação via plataforma online, de pesquisa, de desenvolvimento de trabalho, ou quaisquer outros relacionados;

- Disponibilização de 1 programa de *mentoring* facultativo, acessível a todos, exercido por atuais ou ex-alunos, bem como profissionais voluntários, encarregados de educação ou outros;
- Plano curricular flexível entre as ofertas disponíveis;
- Inserção no plano curricular de um módulo, disciplina ou cadeira de tecnologias, onde se compreenda a integração de algoritmia, ferramentas de produtividade, tendências e programação/resolução de problemas;

4.1.2. Credibilização da Carreira docente

A credibilização da carreira docente é dos estágios fundamentais para a materialização da reforma do sistema educativo elencado nesta moção estratégica. Nessa medida, o papel do professor não se pode restringir a execução curricular, como lhe atribuem os modelos curriculares prescritos. A reforma proposta coloca o professor a assumir uma tarefa de reflexão e adaptação do programa em que diretamente intervêm, sendo-lhe retirado as tarefas administrativas tradicionalmente alocadas as funções do mesmo. Esta mudança não se traduz numa total autonomia nos dossiês curriculares, mas permitirá uma abordagem diferenciada, por parte dos professores, no que diz respeito a “como” dispõe o plano curricular. Porque é na sala de aula e na relação entre o professor e o aluno, que se vai jogar o êxito desta reforma.

Estudos internacionais indicam que os professores portugueses são dos mais mal pagos em início de carreira e só quando atingem o topo da mesma é que igualam o nível dos restantes países. No que diz respeito à avaliação dos professores, a moção estratégica considera-a um instrumento necessário para garantir a progressão da carreira dos docentes, por isso mesmo, é apresentado nesta moção uma reestruturação da mesma, como forma de garantir a justiça e a meritocracia no processo de avaliação.

Propõe-se, por esses motivos, a implementação das seguintes medidas:

- Implementação de um modelo da avaliação do docente durante o período mínimo de 2 anos, que envolva também entidades externas à escola, como forma de tornar o processo mais transparente;
- Oferta de subsídios de alojamento e transporte para os docentes que residam a uma distância considerável do agrupamento;
- Exclusão nas quotas de qualificação dos docentes, de tal forma que permita premiar sempre o mérito;
- Diminuição da idade da reforma de docentes que lidem com crianças até aos 10 anos;
- Redução dos cortes em caso de pré-reforma, mas os docentes que se encontrem atualmente no quadro do seu agrupamento, por forma a combater o envelhecimento do corpo docente nacional;
- Redução do trabalho burocrático extra do exercer da função de um docente;

4.2 Propostas Específicas:

4.2.1. Ensino secundário e universitário

Para a implementação genérica, desde o ensino secundário até ao término de uma licenciatura ou curso, propõem-se as seguintes medidas, para além das universais propostas anteriormente:

- Criação e dinamização de uma disciplina, cadeira ou módulo de cidadania e desenvolvimento, que inclui a discussão, debate de temas como cidadania europeia, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, pensamento crítico e interpretação dos media;
- Disponibilização obrigatório dos conteúdos teóricos em formato digital;

- Integração curricular obrigatória de uma disciplina, módulo ou cadeira de competências sociais (inteligência emocional, empatia, entre outros tópicos relevantes)
- Integração obrigatória no plano curricular de 1 módulo de educação financeira, bem como saúde preventiva e lei/direito aplicado ao quotidiano
- Redução facultativa do tempo de aula teórica, obrigatoriamente substituível por um *part-time* num pequeno negócio, organização ou qualquer outra forma de organização de pessoal coletiva, através de um plano de aprendizagem e *mentoring*;

4.2.2. Ensino universitário e politécnico

Complementar ao já referido anteriormente como a implementar, este documento apoia a implementação adicional das seguintes medidas:

- Obrigatoriedade de dedicar 1/3 do tempo letivo à resolução de casos de estudo e resolução de problemas reais através da aplicação prática dos conteúdos letivos da disciplina, cadeira ou módulo;
- Oferta complementar facultativa de marketing pessoal/de negócio, ferramentas de *Project Management* e educação/planeamento financeiro/organização de negócio ou gestão;
- Obrigatoriedade de avaliação de cada disciplina, em pelo menos $\frac{1}{4}$ dos conteúdos, via comunicação oral, debate ou criação media;